

O *PLAYBACK THEATRE* NA CONSTRUÇÃO DO PAPEL DE PSICOTERAPEUTA

Juliana de Aguiar Berger¹; Dolores Pena²; Caroline Fernandes Soares³

Resumo: *Este trabalho relata a experiência de um grupo de estudo em Playback Theatre (PBT), que trabalha a improvisação e a interação com o outro. Para este estudo, foi utilizada a metodologia do Psicodrama, que se divide em: aquecimento, dramatização, compartilhamento e processamento. O objetivo deste estudo consistiu na formação de terapeutas, a partir da potencialização da espontaneidade-criatividade, já que esses fatores são de grande importância para o desempenho do papel do terapeuta, pois a todo o momento ele se depara e interage com situações novas e particulares.*

Palavras-chave: *improvisação; espontaneidade; criatividade.*

Introdução

Alguns estudantes do curso de Psicologia, em vias de se tornarem psicólogos e motivados para a construção do papel de psicoterapeuta, identificaram-se com a proposta de um grupo de estudo sobre o *playback theatre* (teatro de reprise), que apresenta como premissa a importância do desenvolvimento de habilidades pessoais e inter-relacionais, fundamentais para o desempenho desse papel profissional, especificamente no que se refere à relação terapeuta–cliente (individual ou grupo).

O *playback theatre* é uma modalidade do teatro espontâneo, em que se privilegia a improvisação, a espontaneidade e a criatividade e, como tal, pretende-se terapêutico.

O teatro espontâneo foi criado por Jacob Levy Moreno. Na década de 1920, Moreno desenvolveu inspirações teatrais, com o objetivo de reunir pessoas para representarem dramas cotidianos trazidos por elas

¹ Estudante do curso de Psicologia – FACISA – *e-mail*: juliana_berger@hotmail.com;

² Professora e supervisora do Curso de Pós Graduação de Psicodrama – IMPSI – Belo Horizonte, MG – *e-mail*: penadolores@hotmail.com;

³ Estudante do curso de Psicologia – FACISA – *e-mail*: carosline82@yahoo.com.br

e, ou, às vezes propostos pelo próprio Moreno, ao que chamou Teatro da Espontaneidade. Nessa perspectiva, o depoimento do esposo de uma jovem “atriz espontânea”, a qual vinha desempenhando o papel de determinada personagem no teatro da espontaneidade, chamou especial atenção de Moreno, por esse ter afirmado que a jovem “Bárbara”, estava melhorando seu comportamento, consideravelmente, a partir de suas representações no teatro da espontaneidade (GONÇALVES, 1998). Moreno entendeu por confirmado o valor terapêutico do desempenho de papéis (*role playing*) e redefiniu sua proposição, a princípio teatral em terapêutica. Moreno criou, então, o Psicodrama, a partir do teatro da espontaneidade, revelando-se uma metodologia sócio-psicoterapêutica.

Na década de 1970, nos Estados Unidos, o então professor e escritor Jonathan Fox criou um teatro improvisado, com base simplesmente em histórias da vida real das pessoas da plateia, encenadas no palco por um grupo de atores: o *Playback Theatre*. Reconhecendo a proximidade de sua proposta teatral com a de Moreno, o professor intensificou seus estudos, dedicando-se ao Psicodrama. Nessa época, Jonathan recebeu total apoio de Zerka Moreno (esposa de Moreno), primeira incentivadora do *Playback Theatre*, a qual contribuiu na difusão desse, de forma independente do Psicodrama (SALAS, 2009)

O *Playback Theatre* chegou ao Brasil nos anos 1990, por intermédio do ator-psicodramatista Antônio Ferrara e tem crescido constantemente, na medida em que mais pessoas experimentam sua força e sua simplicidade.

O PBT consiste num arsenal de técnicas e de um enquadramento estrutural específico para a representação de estórias/cenas, por um grupo de atores preparados para a improvisação. Os atores, incluindo um diretor e um músico, responsabilizam-se pelo espetáculo ao representarem, num palco, as estórias contadas por pessoas da plateia, os narradores. Num mesmo espetáculo, as estórias narradas e representadas vão se interligando, como as contas de um colar e, ao final, observa-se o “enredo” do grupo; todos participam de uma mesma trama e de um mesmo drama. Toda a plateia compartilha os sentimentos vivenciados como possibilidades reais de transformação pessoal, interpessoal e social (SALAS, 2009)

O uso do *Playback* como meio, recurso estratégico e metodológico, para a formação de terapeutas, justificou-se por tratar-se de modalidade teatral, em que, pelo predomínio da ação interativa entre os atores e

destes com a plateia, valoriza-se o potencial interativo, criativo e espontâneo do indivíduo e do grupo, reconhecendo-os protagonistas (agentes) das histórias pessoais e sociais e de suas transformações. O papel de terapeuta guarda sua especificidade entre os papéis profissionais e requer um trabalho continuado para sua construção.

Verificou-se, com a proposição do grupo de estudo, o quão adequado e eficaz se apresenta o *Playback Theatre* no processo de construção do papel profissional de Terapeuta; creditou no *Playback Theatre* a possibilidade de, por meio dele, com o estudo e a prática, iniciar os estudantes num programa de desenvolvimento e coconstrução, processual, do papel de terapeuta.

Material e Métodos

Neste estudo, utilizou-se a metodologia psicodramática para a condução do processo grupal, que pressupõe as seguintes etapas :

- Aquecimento: momento para a integração do grupo e para a sensibilização, em relação ao tema a ser “estudado”.

- Dramatização: em se tratando de *Playback*, as dramatizações se davam utilizando as suas técnicas específicas: esculturas fluidas, quadrinhos, coro, pares, narrativa em V, cenas abertas e outras. No palco, o grupo desenvolveu-se tecnicamente e ampliou suas possibilidades e habilidades; dramatizaram as histórias do próprio grupo e os sentimentos identificados foram transformados pelas performances .

- Compartilhamento: nesse momento cada um do grupo expressou seus sentimentos, que foram compartilhados por todo o grupo, sempre numa perspectiva de ampliar e somar e nunca de realizar julgamentos.

- Processamento: como última etapa, processou-se todo o vivido, articulando-se os aspectos teóricos aos práticos; emoção e cognição se colocaram a favor da aprendizagem.

Por meio do compartilhamento, pôde-se acompanhar os resultados parciais do processo.

Ao final de 36 horas de trabalho, estudo e prática do *Playback Theatre*, durante o ano de 2009, o grupo de estudo decidiu por realizar uma apresentação, como trupe de teatro espontâneo, aos seus familiares.

Resultados e Discussão

Ao final do período de estudo, aplicou-se um questionário aos participantes do grupo, com o objetivo de analisar os resultados obtidos.

Diante a proposta de continuarem dedicando-se ao *Playback Theatre*, agora como atores, alguns dos participantes (20%) do grupo de estudo optaram por não continuarem, uma vez que o objetivo original do grupo de estudo deu-se por alcançado: reconheceram-se mais encorajados e motivados ao contato com o outro, identificando-se mais desinibidos e com uma melhor autoestima.

Os estudantes (80%), os quais se identificaram com o *Playback Theatre* como proposta teatral de alcance essencialmente terapêutico, decidiram por constituir uma trupe, a Trupe EncontrArte, para ampliar suas possibilidades de “ser no mundo” enquanto ser de relação.

Com relação ao nível de espontaneidade e criatividade, todos os estudantes (100%) afirmaram ter ocorrido aumento após o estudo (teoria e prática) do teatro espontâneo (Figura 1).

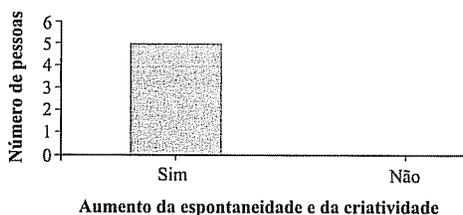


Figura 1 - Avaliação da espontaneidade e da criatividade.

Conclusões

Para Jacob Levy Moreno, criador do psicodrama, o ator do Teatro da Espontaneidade possui uma capacidade de respostas mais rápidas: “o improvisado é o antídoto para a era das máquinas, um remédio para o robô. Seu objetivo é sacudir homens e mulheres, tirando-os da rotina de uma existência padronizada, confrontando-os com o inusitado e com o inesperado de situações que os despertam para uma urgência natural criativa.” (Moreno, 1984:129)

Os participantes do grupo de estudo, ao representarem no palco e narrarem suas próprias estórias, reconheceram-se atores também na vida; portanto, mais preparados para o desempenho de seus papéis, especialmente o de psicoterapeuta, que, como tal, confronta-se com o inusitado, com o inesperado ou com o supostamente previsível e para o que deverá reconhecer-se capaz de criar e propor novas possibilidades. A esses sempre se requer “aquecimento”, como os atores antes e durante os espetáculos.

Utilizado numa perspectiva de formação profissional, para o treinamento desse papel, o *Playback Theatre* parece atender plenamente a esse propósito, pois essa modalidade potencializa a espontaneidade-criatividade, oportuniza a preparação para a improvisação e desenvolve a capacidade de encontro com o outro, constituindo, esses aspectos, habilidades importantes a todo ser humano e essenciais aos atores e terapeutas.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES, C. S. *et al.* **Lições de psicodrama:** introdução ao pensamento de J. L. Moreno. 2. ed. São Paulo: Ágora, 1988.

SALAS, J. **Playback theatre:** uma nova forma de expressar ação e emoção. São Paulo: Ágora., 2009.

MORENO, J. L. **O teatro da espontaneidade.** São Paulo: Sumnus, 1984.

